

Irlanda

O isolamento geográfico da Irlanda, a verde Erin dos poetas, conferiu a essa ilha um interessante e peculiar legado cultural. A história recente da República da Irlanda, marcada pelas lutas de independência e por dificuldades econômicas, determinou a emigração de grande número de irlandeses para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

A Irlanda, também conhecida pelo nome irlandês de Eire, ocupa a maior parte (70.285km²) da ilha situada a oeste da Grã-Bretanha, da qual está separada pelo mar da Irlanda e pelo canal de São Jorge a distâncias que variam entre 18 e 193km. O restante da ilha é ocupado pela Irlanda do Norte, parte integrante do Reino Unido.

Geografia física

Geologia e relevo. A maior parte do solo irlandês é fértil, formado por depósitos sedimentares de origem glacial. Nas montanhas há rochas de formação antiga, como quartzitos, granitos e ardósia. A região baixa do centro da ilha tem solo calcário.

O relevo irlandês é constituído por uma zona interior de planícies, com altitudes que variam entre 60 e 120m. Menos de 15% do território irlandês alcança altitude superior a 200m. O ponto culminante é o pico Carruntuohill (1.041m), localizado na cordilheira Macgillicuddy. A única falha na montanhosa orla marítima estende-se na direção norte a partir de Dublin, ao longo da costa leste. Na costa ocidental, extremamente recortada, as montanhas de Donegal, Mayo e Kerry avançam sobre o oceano, separadas por largas e profundas baías.

Clima. O clima sofre a influência dos ventos suaves do sudoeste e das águas temperadas da corrente do Golfo. Os meses mais frios são janeiro e fevereiro, com média de 5o C; os mais quentes, julho e agosto, com média de 15o C. As temperaturas são praticamente invariáveis em toda a ilha, mas a incidência de chuvas varia muito: enquanto na região oeste, mais exposta aos ventos úmidos do Atlântico, a precipitação anual é de 2.500mm, no leste, mais resguardado, a média é de 750mm. As nevadas são freqüentes somente nas montanhas.

Hidrografia. O rio mais extenso do país é o Shannon, com 259km, que drena uma vasta área das planícies centrais e forma em seu curso uma série de lagos. Outros cursos importantes são o Slaney, o Liffey e o Boyne, no leste; o Nore, o Suir e o Barrow, no sudeste; o Blackwater, o Bandon e o Lee, no sul; e o Clare e o Moy no oeste.

Flora e fauna. Quase toda a vida animal e a vegetação da ilha provêm de migrações posteriores às glaciações, originárias do norte da Europa. A vegetação natural predominante é de árvores de folhas perenes, como carvalhos e faias. São abundantes os bosques de coníferas, introduzidas pelo homem.

Não é grande a variedade de espécies animais, e só aves e dois tipos de pequenos roedores, além de um tipo de lagarto, são nativos. Não há cobras, o que, segundo antiga lenda, se deve à intervenção milagrosa de São Patrício, padroeiro da ilha.

População

Ao longo de sua história a ilha foi invadida por celtas, escandinavos, normandos, ingleses e escoceses. Mesmo assim, a população irlandesa é uniforme do ponto de vista étnico. A língua nacional e primeira língua oficial, segundo estabelece a constituição, é o irlandês, que se assemelha ao gaélico, do norte da Escócia; o inglês é reconhecido como segunda língua oficial. Todos os documentos oficiais são publicados em ambas as línguas. O irlandês foi amplamente falado até à época da Grande Fome, na década de 1840, quando ocorreu a emigração em massa. A partir daí o uso decaiu, até 1922, quando após a configuração da Irlanda como estado livre, o ensino do irlandês passou a fazer parte do currículo escolar. A população domina os dois idiomas, mas na prática o inglês é mais utilizado.

Fato de especial relevância para a estrutura demográfica do país é a forte tendência à emigração. As taxas são tão elevadas que, segundo estimativas, na segunda metade do século XX, metade dos nascimentos de irlandeses ocorreu fora das fronteiras do país. Além da capital, Dublin, a outra cidade importante é Cork. (Para dados demográficos, ver DATAPÉDIA.)

Economia

A atividade econômica se processa mediante um sistema misto, com intervenção do estado em ampla gama de setores, entre os quais a aviação comercial, as estradas de ferro e de rodagem, o rádio, a televisão, a geração e distribuição de eletricidade, a indústria do açúcar e a refinação de petróleo.

Agricultura, pecuária e pesca. A atividade agropecuária, que já foi o principal esteio econômico, ainda ocupa papel relevante. A maior parte do solo é empregado para pastagens e feno. Graças principalmente ao clima, que favorece o crescimento dos pastos, é possível alimentar o gado durante quase todo o ano. O modelo de exploração mais usual é a granja familiar. No sul predomina a produção de leite; no interior a criação de gado para abate, e nas regiões leste e sudeste a plantação de cereais. Além do gado bovino, são também extensas as criações de ovelhas, principalmente nas regiões montanhosas.

A maior parte da produção do setor provém da criação de gado bovino, seguida de leite e carne de porco. Outros produtos importantes são cevada e trigo, frangos e ovos, lã e batata. A produção de beterraba é suficiente para abastecer a indústria açucareira. Na segunda metade do século XX, os planos estatais de reflorestamento fizeram triplicar a área dos bosques.

Depois da segunda guerra mundial, as más condições do mercado externo dificultaram o desenvolvimento da agricultura irlandesa, mas a situação melhorou a partir de 1973, com a entrada do país para a Comunidade Européia. A pesca marítima é pouco desenvolvida; pesca-se mais em rios, para captura, principalmente, de salmões, enguias e trutas.

Energia e mineração. A Irlanda depende fortemente das importações de matérias-primas minerais e de fontes de energia (carvão e petróleo). O país não é rico em recursos minerais. Exploram-se jazidas de prata, chumbo, zinco, gesso e barita. Na década de 1980 foi iniciada a exploração de petróleo e de gás natural no mar, mas a produção obtida até meados da década de 1990 era ainda insuficiente para proporcionar uma redução significativa da dependência externa.

Indústria. Ao longo do século XX, a política econômica do governo irlandês apresentou diversas orientações: depois de uma fase inicial de marcado protecionismo para a indústria, que dificultou o desenvolvimento e a capacidade de exportação, a partir da década de 1950 foram implantados vários programas de abertura, com redução de impostos e financiamento de projetos destinados a fomentar a criação de indústrias e a tornar mais competitivas as já existentes. As mudanças tiveram resultados positivos. No final do século XX, a maior parte da força de trabalho estava empregada no setor industrial, maior responsável pela pauta de exportação, que compreende basicamente alimentos enlatados, cervejas, roupas, calçados, maquinaria, metais, cristais, aparelhos elétricos e remédios.

Finanças e comércio. Toda a economia nacional é dirigida pelo Banco Central da Irlanda, responsável pela moeda. Embora não realize operações diretas, influi sobre os bancos comerciais -- Bank of Ireland e Allied Irish Banks, estatais, Ulster Bank e Northern Bank, subsidiários de bancos de compensação londrinos. Há uma sucursal da Bolsa de Londres em Dublin.

A entrada da Irlanda na Comunidade Européia significou um estímulo para a economia, pela possibilidade de aumento das exportações. O principal parceiro comercial da Irlanda é o Reino Unido: quase metade de suas importações procedem desse país, e é para ele que se destina aproximadamente um terço das exportações irlandesas.

O turismo desempenha papel importante na economia. Nas últimas décadas do século XX o setor ampliou-se notavelmente, graças sobretudo ao esforço do Instituto Irlandês de Turismo, que incentivou a construção de hotéis e de áreas de lazer e esporte.

Transportes e comunicações. A rede irlandesa de estradas de rodagem é muito extensa, por causa da dispersão das populações rurais. A empresa estatal Sistema Irlandês de Transportes (Córas Iompair Éireann) exerce o controle financeiro das empresas de transporte

ferroviário e de ônibus urbanos e interurbanos. Em 1984 foi inaugurado em Dublin um sistema de transporte ferroviário elétrico ultra-rápido.

Os portos mais importantes são os das costas leste e sul, devido à proximidade com a Grã-Bretanha e a Europa continental, especialmente Dublin, o maior porto do país, Waterford e Cork. A empresa estatal British and Irish Steam Packet Company transporta passageiros, carga e veículos entre os portos irlandeses e britânicos. Dublin, Shannon, Knock e Cork têm aeroportos internacionais.

Todas as emissoras de rádio e televisão da Irlanda são operadas pela Radio Telefís Éireann, entidade autônoma financiada pela venda de concessões e de tempo publicitário. A maior parte do país pode sintonizar as emissoras britânicas. (Para dados econômicos, ver DATAPÉDIA.)

História

Pescadores e caçadores constituíram o primeiro contingente humano conhecido da Irlanda, por volta do ano 6000 a.C. Do neolítico, iniciado três mil anos mais tarde, há o testemunho de 300 tumbas, possivelmente pertencentes a comunidades agrícolas. Na idade do bronze (c.2000 a.C.) encontram-se vestígios de migrações continentais.

A transição da idade do bronze para a do ferro está escassamente documentada. Existem poucos indícios na Irlanda da cultura europeia de Hallstatt. O período de La Tène, associado à chegada dos celtas, está representado por esculturas e outros trabalhos em metal. A Irlanda céltica era organizada politicamente em mais de uma centena de pequenos reinos independentes, denominados *thuatha*. Os "cinco quintos", Ulster, Meath, Leinster, Munster e Connaught (posteriormente Connacht) constituíram a Irlanda dividida do princípio da era cristã. Os reinos lutaram durante anos pela hegemonia da ilha, quando se destacaram, como mais poderosos, os de Ulster e Connaught.

Na segunda metade do século IV, grupos de aventureiros irlandeses saquearam a costa ocidental da Inglaterra, onde o poder do Império Romano declinava paulatinamente. São Patrício, aprisionado numa dessas incursões, na primeira metade do século V, propagou a fé cristã por todo o país, de tal forma que por ocasião de sua morte a população da ilha já tinha sido definitivamente conquistada pela nova religião. Foram construídos mosteiros por toda a Irlanda, o que contribuiu para o enriquecimento da cultura céltica.

Os noruegueses invadiram a Irlanda pela primeira vez no ano 795. Inicialmente atacaram as áreas costeiras e depois ocuparam toda a ilha. A ocupação dos escandinavos na Irlanda durou aproximadamente 200 anos, período em que estabeleceram fortificações e pequenos reinos. Seu domínio, no entanto, ficou praticamente reduzido ao comércio e à fundação de cidades, com o conseqüente enriquecimento da civilização irlandesa. Foram eles que deram ao país o nome de Eire.

Dominação inglesa. A desunião política do país, governado por vários reis em meio a conflitos constantes, facilitou a intervenção de Henrique II da Inglaterra. Depois de invadir e estabelecer sua soberania sobre toda a ilha, reformou a igreja da Irlanda e afirmou seu poder pelo Tratado de Windsor, de 1175, pelo qual passaram a vigir as leis inglesas.

Entre os séculos XIV e XV ocorreu um retrocesso do domínio inglês. Novo tratado reafirmou o poder da coroa mediante a criação de três novos condados anglo-irlandeses, os de Desmond, Kildare e Ormonde. No século XVI ocorreu notável reflorescimento da língua, da legislação e da cultura irlandesas. Nesse mesmo século, os condes de Kildare conseguiram o controle político de todo o país.

A execução de Thomas de Kildare, que se opunha à ruptura de Henrique VIII da Inglaterra com a Igreja Católica, em 1537, provocou uma sublevação na Irlanda. O filho de Kildare, Thomas Fitzgerald, foi também morto, o que acarretou o fim do condado. Henrique VIII foi reconhecido como rei da Irlanda e ordenou o confisco das terras dos rebeldes.

Entre 1547 e 1553, sob o reinado de Eduardo VI, instaurou-se na Irlanda uma política de reconciliação religiosa, mas o protestantismo foi aceito apenas pelos funcionários ingleses. Maria Tudor, que reinou de 1553 a 1558, restaurou o catolicismo como religião oficial.

Três grandes rebeliões se sucederam na Irlanda durante o reinado de Elizabeth I da Inglaterra, em consequência dos Estatutos de Supremacia e Uniformidade, aprovados em 1559 pelo governo inglês. Tais dispositivos limitavam a prática do catolicismo na ilha e procuravam reimplantar a supremacia da Igreja Anglicana.

No século XVII, sob Jaime I da Inglaterra, as terras do condado de Ulster confiscadas aos rebeldes foram distribuídas entre os súditos ingleses e escoceses de religião protestante, mediante um sistema de colonização que discriminou severamente os irlandeses. Essa situação conduziu a um levante geral em 1641, só dominado 11 anos mais tarde, pelas forças de Oliver Cromwell.

Um ano depois, a Irlanda integrou-se ao regime republicano de Cromwell, junto com a Escócia e a Inglaterra. Posteriormente, os irlandeses apoiaram a restauração dos Stuart. Carlos II, que de 1660 a 1685 foi o soberano de Inglaterra, Escócia e Irlanda, favoreceu a tolerância religiosa, mas os protestantes intransigentes firmaram posição contra tal política.

Depois da derrota de Jaime II e das forças irlandesas frente a Guilherme III, em 1690, o país passou por um período de miséria e perseguições, e a situação só se abrandou no século XVIII. As tentativas de alcançar a autonomia provocaram a revolução de 1798, dirigida por uma sociedade secreta denominada Irlandeses Unidos. Para fazer frente ao separatismo

da ilha, o governo inglês unificou a estrutura do estado e fundou, em 1801, o Reino da Grã-Bretanha e Irlanda.

Independência. Durante o século XIX, o descontentamento estendeu-se para todos os setores da sociedade irlandesa. Daniel O'Connell organizou um movimento popular de caráter nacionalista e em 1829 conseguiu para os católicos irlandeses o direito de acesso à maior parte dos cargos públicos. No período entre 1846 e 1848, a fome e uma epidemia de tifo assolaram o país.

Os numerosos emigrantes que se estabeleceram na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos difundiram um importante movimento nacionalista de independência, o Sinn Féin. Depois de prolongados esforços para conseguir a autonomia do país, em 6 de dezembro de 1921 foi assinado um tratado pelo qual a Irlanda tornou-se estado livre, mas como domínio do soberano inglês. Além disso, parte do Ulster (Irlanda do Norte) permaneceu anexada ao Reino Unido.

Eamon de Valera, líder dos nacionalistas republicanos, tentou conseguir a independência total. Vitorioso nas eleições de 1933, promulgou a constituição de 1937, pela qual a Irlanda passou a ser denominada Eire e se desvinculou da monarquia britânica. Durante a segunda guerra mundial, o governo irlandês manteve uma política de neutralidade, apesar dos ataques aéreos alemães a Dublin e das pressões do presidente Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos.

Com a derrota de De Valera nas eleições de 1948, os republicanos foram substituídos no poder por um governo de coalizão encabeçado pelo nacionalista John A. Costello. Em 1949, o Reino Unido reconheceu a independência da Irlanda, mas declarou que os seis condados da Irlanda do Norte, de maioria protestante, não poderiam ser cedidos à república sem o consentimento dos irlandeses do norte. De Valera foi novamente primeiro-ministro de 1951 a 1954, e de 1959 a 1973 ocupou a presidência da república.

Em 1985, os governos irlandês e britânico assinaram um acordo pelo qual a Irlanda reconhecia a união da Irlanda do Norte com a Grã-Bretanha. Em troca, o governo irlandês passou a ter um papel consultivo na administração da Irlanda do Norte. Entretanto, essa medida não foi suficiente para pôr termo às tentativas dos católicos da Irlanda do Norte de separar-se do Reino Unido.

Instituições políticas

A Irlanda é uma democracia constitucional parlamentar, cuja constituição, promulgada em 1937, pode ser emendada por referendo. O presidente da república é o chefe de estado, eleito por voto popular direto, com mandato de sete anos e possibilidade de uma única reeleição. Desempenha suas funções com a ajuda do Conselho de Estado. O chefe do governo é o primeiro-ministro (taoiseach).

O Parlamento (Oireachtas), bicameral, é formado pela Câmara dos Representantes (Dáil) e pelo Senado. O Dáil conta com 166 membros eleitos por sufrágio universal a cada cinco anos; o Senado é integrado por sessenta representantes, escolhidos da seguinte forma: 11 indicados pelo primeiro-ministro, seis eleitos pelas universidades irlandesas e 43 eleitos para representar os diversos grupos econômicos, profissionais e culturais.

O sistema judiciário é constituído por tribunais distritais em cada condado, e pela Suprema Corte, que é o juizado de última instância. Os juizes são designados pelo presidente da república e, salvo em casos de incapacidade ou delito, exercem o cargo até a aposentadoria ou morte. Não existem corpos policiais locais. A Guarda Civil, criada em 1922, é a força pública de âmbito nacional, cujo comandante responde diretamente ao ministro da Justiça. Parte da Guarda Civil é empregada em investigações e capturas, trabalha à paisana e quando necessário, armada. O restante trabalha de uniforme e desarmado.

O serviço militar é voluntário. Oficiais das três armas participaram de diversas missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Oriente Médio, Zaire e Chipre.

As três forças políticas mais importantes do país são o Fianna Fáil, republicano; o Fine Gael, nacionalista, e o Partido Trabalhista. A divisão administrativa estabelece quatro províncias (Leinster, Munster, Connacht e Ulster), subdivididas em 27 condados, governados pelos conselhos de condado, eleitos periodicamente por sufrágio universal.

Sociedade

A administração dos serviços de saúde está a cargo das repartições locais, sob a supervisão do Ministério da Saúde. Salvo nos casos de crianças ou de grupos sociais desfavorecidos, o custo dos benefícios é pago.

O ensino primário é gratuito, obrigatório e em sua maior parte religioso (católico). Quase todo o ensino secundário é privado. As universidades mais importantes são a de Dublin (Trinity College) e a Nacional da Irlanda. O sindicalismo, de longa tradição no país, exerce importante papel na sociedade. As negociações coletivas entre trabalhadores e empresas são mediadas pelo Tribunal do Trabalho.

O catolicismo é professado pela quase totalidade da população, com outros grupos religiosos claramente minoritários, como presbiterianos, metodistas e judeus. Não há religião oficial, e a liberdade religiosa e de consciência está assegurada pela constituição. (Para dados sobre sociedade, ver DATAPÉDIA.)

Cultura

Uma das características mais notáveis da Irlanda é que um país de dimensões territoriais tão reduzidas tenha produzido um tão grande número de grandes escritores, como Jonathan Swift, Oscar Wilde, James

Joyce, William Butler Yeats, George Bernard Shaw e Samuel Beckett, os três últimos ganhadores do Prêmio Nobel de literatura.

Tanto a literatura quanto o teatro se desenvolveram sob a influência de duas línguas, o inglês e o irlandês. Como a Irlanda fez parte da Inglaterra durante quase 800 anos, os escritores irlandeses de expressão inglesa são considerados muitas vezes escritores ingleses. É o caso de Swift, George Augustus Moore, Joyce, Beckett, do poeta Yeats e dos dramaturgos Oliver Goldsmith, Richard Sheridan, John Millington Synge, Wilde e Shaw.

São numerosas as instituições que se dedicam ao fomento da cultura popular irlandesa. Algumas são de caráter esportivo, como a Associação Atlética Gaélica; outras estão voltadas preferencialmente para o uso intensivo do idioma local, como é o caso da Liga Gaélica. Existem ainda a Royal Irish Academy, dedicada às ciências; a Royal Hibernian Academy, que dá apoio às belas-artes; a Royal Dublin Society, que promove as artes e ciências e o aperfeiçoamento da agricultura, e a Royal Irish Academy of Music.